

RAFAEL LUÍS GIACOMIN

**O IMPACTO ECONÔMICO DA CONSTRUÇÃO DA HIDRELÉTRICA
DE ITAIPU PARA O MUNICÍPIO DE GUAÍRA**

**Monografia apresentado para a
conclusão do Curso de Graduação em
Ciências Econômicas, Setor de Ciências
Socials Aplicadas da Universidade
Federal do Paraná.**

Orientador: Prof. Luiz Xiscatti

CURITIBA

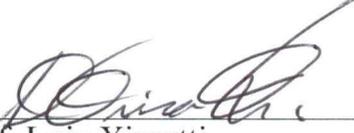
2005

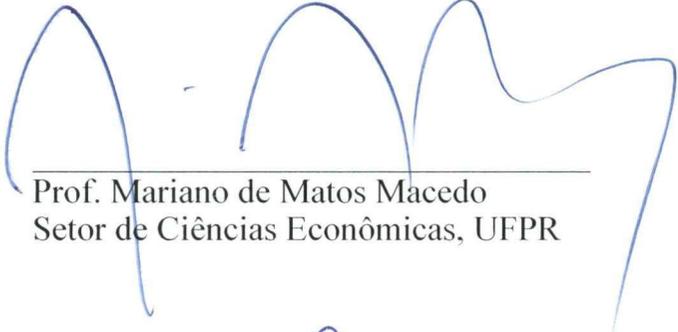
TERMO DE APROVAÇÃO

RAFAEL LUÍS GIACOMIN

O IMPACTO ECONÔMICO DA CONSTRUÇÃO DA HIDRELÉTRICA DE ITAIPU PARA O MUNICÍPIO DE GUAÍRA

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel no Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Paraná, pela Comissão formada pelos professores:

Orientador: 
Prof. Luiz Xiscatti
Setor de Ciências Econômicas, UFPR


Prof. Mariano de Matos Macedo
Setor de Ciências Econômicas, UFPR


Prof. Othon Jurua Rolim de Souza Reis
Setor de Ciências Econômicas, UFPR

Curitiba, 23 de novembro de 2005

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	iii
RESUMO	iv
1 INTRODUÇÃO	1
2 EMBASAMENTO TEÓRICO	3
2.1 O TURISMO COMO FENÔMENO ECONÔMICO	3
2.2 ANÁLISE DO IMPACTO ECONÔMICO	5
2.3 MULTIPLICADORES DOS GASTOS TURÍSTICOS	6
3 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE GUAÍRA	8
4 ANÁLISE DAS VARIÁVEIS DO MUNICÍPIO	11
4.1 POPULAÇÃO	11
4.2 EVOLUÇÃO DO PIB DO MUNICÍPIO DE GUAÍRA.....	15
4.3 O TURISMO EM GUAÍRA	21
5 O DESENVOLVIMENTO DO EIXO CASCAVEL – FOZ DO IGUAÇU E SUA INFLUÊNCIA SOBRE GUAÍRA	26
5.1 RODOVIAS E PONTES	26
5.2 ROYALTIES	27
6 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
ANEXOS	34

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	POPULAÇÃO DECENAL DOS MUNICÍPIOS DA COSTA OESTE DO PARANÁ ENTRE OS ANOS DE 1960 E 2000.....	12
TABELA 2	POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE E VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL DE Eoz DO IGUAÇU, GUAÍRA E REGIÃO OESTE PARANAENSE PARA ENTRE OS ANOS DE 1960 E 2000.....	13
TABELA 3	POPULAÇÃO RURAL TOTAL RESIDENTE E VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RURAL TOTAL DE Eoz DO IGUAÇU, GUAÍRA E REGIÃO OESTE PARANAENSE PARA ENTRE OS ANOS DE 1970 E 2000.....	14
TABELA 4	POPULAÇÃO RURAL E URBANA DO MUNICÍPIO DE GUAÍRA ENTRE OS ANOS DE 1970 E 2000.....	14
TABELA 5	PIB MUNICIPAL DE GUAÍRA DIVIDIDO POR SETORES - QÜINQÜENAL - R\$ DE 2000 (MIL).....	16
TABELA 6	PIB <i>PER CAPTA</i> DO MUNICÍPIO DE GUAÍRA PARA OS ANOS ENTRE 1970 E 1996.....	18
TABELA 7	PIB DOS MUNICÍPIOS EXISTENTES NO OESTE PARANAENSE EM 1970 - QÜINQÜENAL - R\$ DE 2000 (MIL).....	19
TABELA 8	PROCEDÊNCIA DOS TURISTAS ENTREVISTADOS NO PARQUE NACIONAL DE SETE QUEDAS EM GUAÍRA - 1979.....	22
TABELA 9	NÚMERO DE VISITANTES NOS PARQUES NACIONAIS DE Eoz DO IGUAÇU E SETE QUEDAS EM GUAÍRA - 1977 - 80.....	23
TABELA 10	COTIZAÇÃO DO VALOR DA PERDA ECONÔMICA SOERIDA COM O ALAGAMENTO DAS SETE QUEDAS.....	23
TABELA 11	ÁREA DESAPROPRIADA POR ITAIPU PARA EORMAÇÃO DO RESERVATÓRIO (EM KM ²).....	28
TABELA 12	DISTRIBUIÇÃO DOS <i>ROYALTIES</i> PELA ITAIPU ATÉ SETEMBRO DE 2005.....	29
TABELA 13	ROYALTIES PER CAPITA EM 2000, EM USS.....	29

RESUMO

Com base no referencial de impacto do turismo na economia este trabalho analisa os impactos provocados pela construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu sobre o Município de Guaíra ocorrida durante os anos de 1975 a 1982, focando, a análise, na infra-estrutura de Guaíra a partir de 1960 até 2000, inclusive a importância do turismo para este Município, já que com a construção de Itaipu, Guaíra perdeu as Sete Quedas, um complexo de quedas d'água que atraía muitos turistas para a região, movimentando a economia do Município. O trabalho ainda verifica, com enfoque crítico, as políticas realizadas pelos Governos Estadual e Federal na Região Oeste sob influência da construção de Itaipu e a influência destes sobre Guaíra.

1 INTRODUÇÃO

Guaíra é um município localizado na costa oeste do Paraná, fazendo fronteira com o Paraguai e o Estado do Mato Grosso do Sul. Em Guaíra, no Rio Paraná, havia o Salto das Sete Quedas, um complexo de cachoeiras que era uma grande atração turística para o município.

Na década de 70, iniciou-se a construção da Usina de Itaipu, em Foz do Iguaçu. No dia 13 de outubro de 1982, com a conclusão das obras da barragem de Itaipu, as comportas do canal de desvio foram fechadas e começou a ser formado o reservatório da usina, que levou 14 dias para se formar, dessa forma, Guaíra perdeu suas cataratas, e com ela, sua característica principal de cidade turística.

Atualmente, as cidades que tiveram terras inundadas devido à formação do lago de Itaipu recebem *royalties* de acordo com a quantidade de terras que foram alagadas. O pagamento dos *royalties* se iniciou em 1991 com o Decreto Federal nº 1 de 11 de janeiro de 1991.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o impacto da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu e o conseqüente alagamento das Sete Quedas sobre a economia do Município de Guaíra.

Através deste objetivo, busca-se conhecer a estrutura da economia do município e o dinamismo do turismo desde quando ainda havia as Sete Quedas. Além de analisar o desenvolvimento do município em relação aos outros municípios da região.

O trabalho busca analisar se o fim das Sete Quedas e a redução do turismo impactaram sobre o desenvolvimento do município, inclusive, se o turismo era o setor responsável pelo dinamismo do município.

Busca-se também analisar se o pagamento dos *royalties* a partir de 1991 impulsionou o crescimento do município.

A perda das Sete Quedas foi muito significativa para Guaíra, por isso este trabalho quer dar bases mais precisas aos argumentos de que seu fim trouxe muitos prejuízos econômicos ao Município de Guaíra, além dos ambientais e de patrimônio

natural. É preciso esclarecer quais os principais efeitos econômicos do impacto da construção da Hidrelétrica de Itaipu sobre o município.

A população de Guaíra ainda busca argumentos para lutar por *royalties* mais elevados, já que foi destruída uma maravilha da natureza que havia no município, que era uma grande atração turística e poderia dar impulso para o desenvolvimento futuro do município.

No capítulo 3, é feito um breve histórico da economia do município, e no capítulo 4, reúnem-se dados do Município de Guaíra a partir dos anos 70 até os dias atuais, para a análise da composição estrutural do município antes e depois de 1982, ano em que houve o alagamento, bem como, das mudanças estruturais ocorridas nos dois períodos.

No capítulo 5, são apresentadas as principais políticas adotadas pelos governos Estadual e Federal para o desenvolvimento da região e suas influências sobre o município, bem como, uma análise dos efeitos do desenvolvimento do eixo Cascavel - Foz do Iguaçu sobre o Município de Guaíra.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

O referencial teórico se baseia no estudo do turismo na economia, atendendo ao objetivo de analisar o impacto do fim das Sete Quedas, que era uma grande atração turística para o Município de Guaíra.

2.1 O TURISMO COMO FENÔMENO ECONÔMICO

Conforme BARBOSA (1998, p.23), do ponto de vista econômico, o setor de turismo se torna importante não pelo fato da “viagem a trabalho ou lazer”, mas, sim, pelo ato não intencionado deste fato. Para viajar a lazer, o turista tem que trabalhar e poupar. Portanto, em uma sociedade em que existe a cultura do turismo, existe também oferta de recursos de poupança daqueles que estão esperando o momento de transformá-los em gastos com viagens e serviços, promovendo uma grande movimentação das atividades produtivas derivadas do turismo. Quando o turista viaja para o exterior, participa de um amplo movimento internacional de capital, gerando demanda adicional e transferindo divisas para o país escolhido.

O adequado tratamento econômico do turismo exige conhecer detalhadamente os impactos econômicos desta atividade, uma vez que os turistas gastam o seu dinheiro numa ampla variedade de mercadorias e serviços, tais como: transporte, acomodação, alimentos, bebidas, comunicação, entretenimento e artigos em geral. Este dinheiro é visto como uma injeção de recursos via aumento da demanda na economia local, que não existiria sem esta atividade.

Segundo COOPER (2001, p.163), o valor dos gastos realizados pelos turistas representa somente parte dos impactos econômicos. Para uma análise completa, outros aspectos devem ser levados em consideração, como por exemplo:

- Os efeitos indiretos e induzidos, como compra de fornecedores e

novos negócios abertos em função da renda do turismo:

- O “vazamento” dos gastos locais, como a compra de produtos importados para suprir a necessidade dos turistas;
- O deslocamento de mão-de-obra e custos de oportunidade, como a atração de empregados de outros setores para trabalhar com o turismo.

O efeito multiplicador é frequentemente citado como forma de capturar efeitos secundários do gasto turístico e prova do grande alcance dos seus benefícios em diferentes setores da economia.

As análises econômicas, por si só, tendem a analisar o turismo por uma perspectiva unilateral, ressaltando o lado positivo dos impactos econômicos do turismo, mesmo sabendo que há diversos impactos econômicos negativos como: sazonalidade, falsa sensação de empregabilidade, trabalhos temporários, inflação, importações (vazamentos). Por outro lado, os custos ambientais, sociais, e culturais tendem a enfatizar mais os custos inerentes ao desenvolvimento turístico, mesmo sabendo que existem impactos positivos como: proteção de sítios naturais e recursos culturais, elevação da auto-estima local, educação ambiental, etc. (STYNES, 1999; SINCLAIR, 1997; COOPER et al, 2001, p.158-166).

STYNES (1999, p.2) ressalta ainda, a existência de uma grande variedade de métodos utilizados para o cálculo dos impactos econômicos do turismo. Estes vão desde as análises conjunturais, até a utilização de modelos matemáticos complexos. Estas análises são utilizadas como instrumentos de apoio a decisões relativas ao turismo, sejam referentes ao setor público, privado ou à comunidade. No entanto, esta diversidade de análises pode confundir os tomadores de decisão sobre as políticas públicas a serem adotadas para o turismo.

2.2 ANÁLISE DO IMPACTO ECONÔMICO

A análise do impacto econômico verifica os fluxos de gastos associados com a atividade turística, identificando as mudanças no comércio, pagamento de impostos, renda e geração de trabalhos devidos à atividade do turismo. Embora cada tipo de análise econômica possua características que as distinguem umas das outras, elas são, muitas vezes, confundidas, já que um problema a ser analisado geralmente exige diferentes tipos de análises a serem feitas. Em geral, o estudo para avaliar a contribuição da atividade turística para a economia de uma região é o estudo de impacto econômico do turismo (STYNES 1999, p.3).

Ainda neste estudo, STYNES (p.3-4) relata as implicações mais comuns de uma análise do impacto econômico do turismo que são:

- Mudanças na oferta do setor poderão envolver mudanças quantitativas (abertura ou fechamento de hotéis e atrativos) – acarretando uma expansão ou uma contração da capacidade, ou mudanças qualitativas (melhora na qualidade ambiental, infra-estrutura local, natureza dos produtos e serviços disponíveis na região).
- A avaliação dos impactos econômicos devido à mudança na demanda turística, mudança na população, na posição competitiva da região, promoções, modismo, mudança nas variáveis econômicas. Tudo isso provavelmente resultará em alterações na quantidade de turistas para a região e nos gastos turísticos.
- A avaliação dos efeitos de ações e políticas que afetem a atividade turística de forma direta ou indireta.
- Entender a estrutura econômica e as interdependências entre os diferentes setores na economia local. Os estudos econômicos ajudam a mensurar o tamanho e a estrutura do setor de turismo em

determinada região, e sua ligação com os demais setores econômicos.

- Comparar os impactos econômicos em diferentes alternativas de alocação de recursos para o desenvolvimento local.

Os gastos turísticos geram um efeito multiplicador, que é um efeito cascata sobre a economia. Este começa com os turistas gastando nos serviços chamados “front line”, como transporte, hotéis e restaurantes, que são drenados para o resto da economia.

Segundo COOPER (2001, p.164) os efeitos diretos das atividades são os gastos feitos pelos turistas nos estabelecimentos que fornecem os bens e os serviços turísticos. Parte deste valor sairá imediatamente da economia para cobrir os gastos com as importações necessárias para cobrir a oferta desses produtos e serviços do “front line”. Desta forma, os impactos diretos dos gastos tendem a ser menores que o próprio gasto, a não ser num raro caso em que a economia local consegue produzir e satisfazer todas as necessidades dos turistas.

2.3 MULTIPLICADORES DOS GASTOS TURÍSTICOS

Para traduzir os gastos dos turistas em impactos econômicos, é necessário calcular os “multiplicadores” de cada economia. O “multiplicador” é um dos conceitos econômicos mais utilizados para a tomada de decisão no desenvolvimento do setor.

FLETCHER (1991, p.28) ressalta que o conceito do “multiplicador” é baseado no reconhecimento de que as vendas de uma firma levam-na a comprar produtos e serviços de outras, dentro da economia local, ou seja, os setores econômicos são interdependentes. Assim sendo, uma mudança na demanda final de determinado setor afetará não somente o setor em questão, mas também os setores onde estão os fornecedores de bens e serviços para este. No caso do turismo, qualquer mudança nos gastos afetará o nível de produção da economia, a taxa de desemprego, a renda média familiar, a receita do governo e a balança comercial. Porém, a magnitude

de tal mudança nos fornecedores poderá ser maior, igual ou menor do que nos gastos turísticos.

Ainda segundo FEETCHER (1991, p.38-39), o termo "*tourism multiplier*" (multiplicador turístico) refere-se à taxa calculada através de duas mudanças: nas variáveis chaves de produção (renda, emprego, receitas de governo) e nos gastos turísticos.

Esse conceito comprova a alta dependência das empresas prestadoras de serviços turísticos. Isso pode significar que, além dos impactos econômicos do turismo, uma falha na prestação dos serviços, em qualquer momento, pode gerar uma frustração não apenas com o serviço mal realizado, mas, sim, com a experiência da viagem como um todo. Desta forma, os benefícios e os custos econômicos do turismo atingem virtualmente toda a região.

No entanto, segundo WANNILE (1997, p.85), a atividade turística também envolve custos econômicos: custos diretos, incorridos em qualquer negócio turístico; custos governamentais, na provisão de infra-estrutura para melhor servir aos turistas; e os custos pagos pela comunidade, representados pela inflação local, que o turismo pode gerar.

3 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE GUAÍRA

O município de Guaíra se localiza no extremo oeste do Paraná, numa área de 517 Km² e a 272 metros da altitude¹, fazendo fronteira com Paraguai (Salto Del Guayrá) e o Estado do Mato Grosso do Sul (Mundo Novo). Seu nome vem do guarani *kway ra* que significa intransitável, intransponível, dado em alusão às Sete Quedas.

Até o século XVI, a região de Guaíra pertencia ao Paraguai e era habitada apenas por indígenas. No ano de 1556, o capitão Espanhol Ruy Diaz Melgarejo funda o “pueblo” espanhol chamado “Ciudad Real dei Guayrá”, na confluência dos rios Piquiri com o Paraná, margem esquerda. Algum tempo depois, “Ciudad Real” se transforma em Capital da “Província del Guayrá”, abrangendo todo o território entre os rios Paranapanema e Iguazu e, do Rio Paraná até as planícies de Guarapuava.

A “Ciudad Real Del Guayrá” foi destruída pelos bandeirantes no ano de 1631, sendo abandonada e posteriormente arrasada. A partir disso, a região de Guaíra ficou esquecida até 1902, ano em que foi implantada a Companhia Mate Laranjeira, empresa argentina, que através do decreto N. 8799 de 9 de dezembro de 1882 recebeu autorização para a exploração da erva mate no Estado do Mato Grosso (nesta época ainda não havia a divisão em Mato Grosso do Sul e Mato Grosso).

O desenvolvimento de Guaíra está intimamente ligado à exploração da erva mate no Estado do Mato Grosso. A sede da Companhia era em Campanário, naquele Estado, em Guaíra ficava a sede administrativa que era responsável pelo transporte fluvial e ferroviário de toda a carga de Campanário até Porto Mendes, localizada no atual município de Mal. Cândido do Rondon. Em pouco tempo Guaíra já contava com uma estrutura exemplar, conforme relata MUNTFOREANU (1992, p.61):

Antes dos anos 30, visitavam Guaíra pessoas ricas ou intelectuais. Os turistas do Rio de

¹ Disponível em <http://www.guaíra.pr.gov.br/articles.php?id=4&page=3> em 20/08/2005.

Janeiro e de São Paulo passavam antes por Presidente Epitácio: os que vinham de Buenos Aires, por Foz do Iguaçu. Essas cidades do percurso não tinham luz elétrica, a água era de poço e o sanitário ficava no fundo do quintal das casas. Os viajantes imaginavam que Guaíra fosse bem pior, e a surpresa era grande ao encontrar o conforto de uma cidade com luz, água enenada e esgoto. Os turistas ficavam impressionados quando chegavam ao hotel e eram recebidos por impecáveis camareiros de luvas brancas. O atendimento era de nível internacional. Os cozinheiros costumavam vir do Rio de Janeiro ou de Buenos Aires.

Segundo o site da PREFEITURA DE GUAÍRA, no ano de 1919 a cidade já contava com iluminação elétrica a vapor, limpeza pública, capela, biblioteca, escola, posto pluviométrico, fluviométrico, hospital, laboratório, serviço telefônico, metalurgia e policiamento.

A língua falada em Guaíra era o Espanhol e o Guarani, pois sua população era composta principalmente por paraguaios e argentinos. A moeda que circulava era o peso argentino.

A Companhia Mate Laranjeira constrói o trecho ferroviário de Guaíra até Salto Carapã em 1917, em 1923 é inaugurado mais 15 Km até Porto Mendes. Pela ferrovia eram transportados passageiros em viagem de São Paulo e Rio de Janeiro à Buenos Aires, a erva mate do Mato Grosso do Sul que tinha como destino Buenos Aires, madeira de lei a partir do Distrito de Oliveira Castro, e mantimentos providos de Buenos Aires para a região. A companhia também constrói as pontes pensis sobre as quedas no ano de 1928.

A partir da década de 30, a Argentina inicia políticas de restrição a importação de erva mate, que começa a ser plantada em seu próprio território. No ano de 1944, Getúlio Vargas, após visitar Guaíra em 1942, assina o Decreto nº 6428 em 17 de abril de 1944, que incorpora à União a Estrada de Ferro Guaíra – Porto Mendes e todos os bens da Cia. Mate Laranjeira S/A, passando a ser administrado pelo SNBP – Serviço de Navegação da Bacia do Prata, uma autarquia federal. Conforme relatos de MUNTOREANU (1992, p.102), a cidade outrora tão limpa e arrumada, começou então a deteriorar.

Em 1951 a Companhia Mate Laranjeira entrega as terras ao Estado para

posterior fundação do município, conforme Lei Estadual nº 790, do dia 14 de novembro, é criado o Município de Guaira.

Em 1960 começou a funcionar a Usina Hidrelétrica de Guaira, nas Sete Quedas. No ano de 1975, conforme documento assinado em 1974, dá-se início a construção da Hidrelétrica de Itaipu. Com isso, as Sete Quedas estavam com os dias contados.

Apenas em 1977 é realizada a pavimentação da BR 272 em Guaira e em 1978 é concedida à ELETROSUE uma área entre Guaira e Paranapanema para a construção da Hidrelétrica Ilha Grande, que não foi construída.

Em 13 de outubro de 1982 fecham-se as comportas de Itaipu, quatorze dias após, as Sete Quedas desaparecem, dando lugar ao Lago de Itaipu.

Inicia-se em 11 de abril de 1985 a construção da ponte de serviços sobre o Rio Paraná a ser utilizada na construção da Usina de Ilha Grande, interligando o Paraná ao Mato Grosso do Sul, que só viria a ser completada em 1998.

Com um decreto em 1987, é outorgado a VALEC - Engenharia, Construções e Ferrovias SA a construção de uma estrada de ferro ligando Guarapuava até Guaira, a mesma só chegou até Cascavel, não tendo ainda perspectivas de ir até Guaira.

O turismo movimentava a economia de Guaira, mas outros setores também se mostravam promissores. No ano de 1989 Guaira obteve a maior produtividade nacional de soja, ficando com a média de 2.925 kg/há¹.

Ainda em 1989, a Itaipu Binacional entrega a maquete das “marinas” (um conjunto de sete pavilhões em forma de uma aldeia indígena, além de uma área destinada à movimentação com barcos, é um local para realização de eventos no Município) que viria a ser concluída em 1990, a mesma foi uma forma de compensar o município pelas perdas com as Sete Quedas.

¹ Disponível em <http://www.guaira.pr.gov.br/articles.php?id=4&page=2> em 20/08/2005.

4 ANÁLISE DAS VARIÁVEIS DO MUNICÍPIO

Neste capítulo, são analisadas as variações ocorridas na população e no PIB do Município de Guaíra, comparando-se, também, às variações ocorridas com a Região Oeste do Paraná e Foz do Iguaçu.

Na última parte, é analisada a importância do turismo para o Município de Guaíra antes do fim das Sete Quedas.

4.1 POPUEAÇÃO

Guaíra surgiu de uma vila que foi crescendo até se tornar uma cidade, até a década de 1940, a população nunca chegou a 2.500 habitantes conforme MUNTOREANU (1992, p.53). Em 1960 tinha a 65^a maior população do Estado, passando para 56^a em 1970, 67^a em 1980, 53^a em 1991, 55^a em 1996 e 58^a em 2000.¹

A população de Guaíra a partir dos anos 60, apesar de sofrer muitas alterações, permaneceu durante todo o período entre as cinquenta ou sessenta maiores cidades do Estado. A TABELA I contém a população decenal das cidades da Costa Oeste do Paraná para os anos de 1960 á 2000.

¹ Conforme simulação no EXCEL feita pelo autor com dados obtidos junto ao IBGE para todos os Municípios do Estado do Paraná.

TABELA 1 – POPULAÇÃO DECENAL DOS MUNICÍPIOS DA COSTA OESTE DO PARANÁ ENTRE OS ANOS DE 1960 E 2000

Municípios	Anos					
	1960	1970	1980	1991	1996	2000
Cascavel	39.598	89.921	163.470	192.990	219.652	245.369
Céu Azul*		23.219	25.441	10.586	10.440	10.445
Diamante D'Oeste***				9.253	4.840	4.878
Entre Rios do Oeste****					3.068	3.328
Foz do Iguaçu	28.212	33.966	136.352	190.123	231.627	258.543
Guaira	21.486	32.875	29.170	30.000	29.282	28.659
Itaipulândia****					4.673	6.836
Marechal Cândido Rondon*		43.776	56.210	49.430	37.608	41.007
Maripá****					6.188	5.889
Matelândia*		24.561	33.440	17.329	13.828	14.344
Medianeira*		31.142	49.367	38.665	40.147	37.827
Mercedes****					4.478	4.608
Missal***				10.372	9.998	10.433
Nova Santa Rosa**			6.895	7.042	7.069	7.125
Ouro Verde do Oeste***				6.330	5.950	5.472
Palotina*		43.005	28.253	30.705	24.783	25.771
Pato Bragado****					3.611	4.049
Quatro Pontes****					3.599	3.646
Quedas do Iguaçu*		11.268	31.507	31.509	30.668	27.364
Ramilândia****					3.032	3.868
Santa Helena*		26.834	34.882	18.861	19.486	20.491
Santa Tereza do Oeste***				6.118	10.406	10.754
Santa Terezinha de Itaipu***				14.149	16.690	18.368
São José das Palmeiras***				5.596	4.452	4.102
São Miguel do Iguaçu*		25.242	34.241	24.721	23.169	24.432
São Pedro do Iguaçu****					7.322	7.277
Terra Roxa*		38.237	25.225	19.820	16.885	16.300
Toledo	24.959	68.885	81.287	94.879	90.417	98.200
Vera Cruz do Oeste***				11.370	10.313	9.651

FONTE: IBGE – DADOS REGIONAIS, PARANÁ

* Municípios criados entre os anos de 1960 e 1970

** Município criado entre os anos de 1970 e 1980

*** Municípios criados entre os anos de 1980 e 1991

**** Municípios criados entre os anos de 1991 e 1996

Ao delimitar a região de análise para a Região Oeste, mais precisamente a região compreendida entre Guaira – Cascavel – Foz do Iguaçu, podemos analisar mais de perto as alterações sofridas da população.

TABELA 2 – POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE E VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL DE FOZ DO IGUAÇU, GUAÍRA E REGIÃO OESTE PARANAENSE ENTRE OS ANOS DE 1960 E 2000

Anos	Municípios					
	Foz do Iguaçu		Guaira		Oeste Paranaense	
	População	Variação	População	Variação	População	Variação
1960	28.212		21.486		135.677	
1970	33.966	20,40	32.875	53,01	752.432	454,58
1980	136.352	301,44	29.170	-11,27	960.775	27,69
1991	190.123	39,44	30.000	2,85	1.016.481	5,80
1996	231.627	21,83	29.282	-2,39	1.078.584	6,11
2000	258.543	11,62	28.659	-2,13	1.138.582	5,56

FONTE: Elaborado pelo autor a partir de dados do IBGE

Em 1960 havia apenas quatro municípios na região. a variação de crescimento da população na Região Oeste do Paraná na década de 60 foi de 454,58%, enquanto que a de Guaíra foi de 53,01%. Tal crescimento pode ter sido devido à colonização ocorrida naquela década, devido à migração de população provinda predominantemente do Rio Grande do Sul e o surgimento de novas cidades.

A década seguinte foi mais influenciada pela construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu. A região oeste, nesta década de 70, apresentou uma média de crescimento de 27,69%, Guaíra apresentou variação negativa de 11,27%, mesmo que as Sete Quedas ainda atraíssem turistas para o município, enquanto Foz do Iguaçu tem uma variação populacional de 301,44%. A hipótese provável é de que Guaíra, assim como as outras cidades da região, tenham perdido parte de sua população para Foz do Iguaçu, devido à construção da Hidrelétrica de Itaipu que demandou grande quantidade de mão-de-obra.

Entre 1980 e 2000 o crescimento populacional da região diminuiu o ritmo, mas o crescimento da população de Guaíra, como antes, ainda permaneceu abaixo da média, chegando até a decrescer no final do período.

Ao observar esses dados, parece ficar claro a influência exercida na região pela construção da Itaipu.

Conforme TABELA 3 abaixo, pode-se perceber o êxodo rural sofrido pelo município e a região, além da influência da evolução tecnológica na agricultura:

TABELA 3 – POPULAÇÃO RURAL TOTAL RESIDENTE E VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RURAL TOTAL DE FOZ DO IGUAÇU, GUAÍRA E REGIÃO OESTE PARANAENSE ENTRE OS ANOS DE 1970 E 2000

Anos	Municípios					
	Foz do Iguaçu		Guaira		Oeste Paranaense	
	População	Variação	População	Variação	População	Variação
1970	13.902		21.614		604.331	
1980	34.814	150,42	9.571	-55,72	476.114	-21,22
1991	3.738	-89,26	7.210	-24,67	288.033	-39,50
1996	3.301	-11,69	7.113	-1,35	245.893	-14,63
2000	2.019	-38,84	3.781	-46,84	209.490	-14,80

FONTE: Elaborado pelo autor a partir de dados do IBGE

Ao analisar a TABELA 3, pode se perceber que apenas Foz do Iguaçu possui uma variação positiva em sua população rural em todo o período analisado, e a mesma se encontra entre os anos de 1970 e 1980, período da construção de Itaipu.

Na TABELA 4 está demonstrado o êxodo rural no Município de Guaira:

TABELA 4 – POPULAÇÃO RURAL E URBANA DO MUNICÍPIO DE GUAÍRA ENTRE OS ANOS DE 1970 E 2000

Anos	Município de Guaira								
	População Urbana			População Rural			População Total		
	População	Variação	% total	População	Variação	% total	População	Variação	% total
1970	11.261		34,25	21.614		65,75	32.875		100,00
1980	19.599	74,04	67,19	9.571	-55,72	32,81	29.170	-11,27	100,00
1991	22.790	16,28	75,97	7.210	-24,67	24,03	30.000	2,85	100,00
1996	22.169	-2,72	75,71	7.113	-1,35	24,29	29.282	-2,39	100,00
2000	24.878	12,22	86,81	3.781	-46,84	13,19	28.659	-2,13	100,00

FONTE: Elaborado pelo autor a partir de dados do IBGE

Na década de 70 o Município de Guaira altera sua composição populacional significativamente, a população urbana cresce em 74,04% passando de 34,25% da população total em 1970 para 67,19% da população total em 1980, enquanto que a rural cai em 55,72%, o Município perde 3.705 habitantes, que equivalem a 11,27%. A população rural continua caindo nos anos seguintes, enquanto a população urbana vai crescendo, com exceção do período 1991 e 1996. Essa alteração não tem muita relação com o fim das Sete Quedas, mas é uma tendência observada não só na região, como em todo o País. No entanto, a redução da população total pode estar mais relacionada à

necessidade de mão-de-obra na construção de Itaipu e ao baixo desenvolvimento do turismo do Município, que não pôde empregar essa população vinda do meio rural.

4.2 EVOLUÇÃO DO PIB DO MUNICÍPIO DE GUAÍRA

Ao observar a TABELA 5, podemos verificar a composição da economia do Município de Guaíra para os anos de 1970 a 1996, cujos dados foram obtidos utilizando a Metodologia do PIB Municipal Delineado pelo Deltator Implícito do PIB nacional pelo IPEA.

Os dados demonstram que o setor de serviços sempre teve maior peso, retirando a idéia de que a economia do Município de Guaíra estava baseada na agricultura. Podemos notar também, que com exceção do ano de 1985, o setor industrial é o que mais tem crescido, apesar de não conseguir superar o setor de serviços em participação no PIB total em momento algum.

O setor mais importante para a análise é o de serviços, no qual estão incluídas a participação do turismo, como gastos de hospedagem, restaurantes transportes e comércio. Observa-se uma redução muito significativa entre os anos de 1975 e 1980, as razões podem ser as restrições impostas pela elevação do preço dos combustíveis entre os anos de 1976 e 1980, comentadas mais adiante, que correspondem às dificuldades de locomoção dos turistas até a região.

A evolução do PIB de serviços entre os anos de 1980 e 1985, pode estar relacionada à outra causa que não se refere ao fim das Sete Quedas, mas ao fato de no ano de 1985, que parece ter sido um ano excepcional para o Município no setor de serviços, se iniciar a construção da ponte de serviço sobre o Rio Paraná para a construção da Hidrelétrica de Ilha Grande. Havia chegado em Guaíra na época, mais de mil operários que passaram a gastar seus salários na cidade e ocupar os leitos ociosos de alguns hotéis que resistiam na entre-safra (VEJA 1985, p.31).

TABELA 5 - PIB MUNICIPAL DE GUAÍRA DIVIDIDO POR SETORES - QÜINQÜENAL - R\$ DE 2000 (MIL)

Setores	1970			1975			1980			1985			1996		
	PIB	% do Total	Δ	PIB	% do Total	Δ	PIB	% do Total	Δ	PIB	% do Total	Δ	PIB	% do Total	Δ
PIB serviços	24.687,00	57,00	-	60.468,00	64,00	145	64.806,00	55,81	7	81.418,00	57,00	26	69.128,00	51,43	-15
Administração Pública	7.548,11	17,00	-	10.362,53	11,00	37	11.988,11	10,32	16	9.303,14	6,00	-22	30.433,35	22,64	227
Aluguéis	5.405,98	12,00	-	6.785,41	7,00	26	8.447,29	7,27	24	5.449,02	4,00	-35	16.055,67	11,95	195
Comercial	5.164,00	12,00	-	13.588,00	14,00	163	16.113,00	13,88	19	20.036,00	14,00	24	7.533,00	5,60	-62
Instituições Financeiras	1.870,71	4,00	-	7.520,24	8,00	302	7.230,84	6,23	-4	14.247,61	10,00	97	4.035,59	3,00	-72
Outros Serviços	2.625,95	6,00	-	17.630,61	19,00	571	12.369,01	10,65	-30	18.198,07	13,00	47	6.687,68	4,98	-63
Transportes	2.072,46	5,00	-	4.581,04	5,00	121	8.657,14	7,46	89	14.184,55	10,00	64	4.382,24	3,26	-69
PIB Agropecuário	13.592,25	31,00	-	21.057,58	22,00	55	31.027,80	26,72	47	43.557,59	30,00	40	33.719,03	25,09	-23
PIB Industrial	4.975,56	12,00	-	12.684,77	13,00	155	20.282,42	17,47	60	18.514,74	13,00	-9	31.559,36	23,48	70
Construção Civil	1.135,11	3,00	-	4.116,53	4,00	263	9.504,66	8,19	131	8.252,43	5,75	-13	27.467,68	20,44	233
Serviços de Utilid. Pública	475,46	1,00	-	1.392,90	1,00	193	1.920,14	1,65	38	1.996,74	1,39	4	692,12	0,51	-65
Transf. e Extrativa Mineral	3.364,99	8,00	-	7.175,35	8,00	113	8.857,62	7,63	23	8.265,57	5,76	-7	3.399,56	2,53	-59
PIB total	43.255,00	100	-	94.210,00	100	118	116.116,00	100	23	143.491,00	100	24	134.406,00	100	-6

FONTE: Elaborado pelo autor a partir de dados do IPEA

Este fato veio amenizar o impacto do fim do turismo das Sete Quedas por algum tempo, inclusive nos anos de 1988 e 1989, quando a ELETROSUL veio à Guaira, esta empresa era a responsável pela construção da Usina de Ilha Grande. Inúmeras famílias vieram para a obra, sendo que uma vila foi construída para abrigá-los, no entanto, a obra foi paralisada logo depois e as famílias deixaram a vila, neste tempo, o programa Fantástico da Rede Globo fez uma reportagem em que considerou Guaira uma cidade fantasma (LOLLI, 2005 p.79).

Esses fatos podem estar relacionados à queda do PIB de serviços observada entre 1985 e 1996 e principalmente a sua estrutura. Ao observar o PIB de serviços em 1985, percebe-se que houve uma queda em relação a 1980 em Administração Pública e Aluguéis, enquanto que o PIB Comercial, Instituições Financeiras, Outros Serviços e Transporte variam positivamente. Porém, a variação entre 1980 e 1996 mostra os sinais invertidos para os mesmos sub-setores. Ao mesmo tempo em que o PIB Industrial aumenta sua participação consideravelmente, em prejuízo do PIB Serviços e do PIB Agropecuário.

Percebe-se, para o PIB Outros Serviços, o mais relacionado ao turismo, que apesar de ter uma participação no PIB total acima de 50% em 1970, ganhou ainda mais em participação no ano de 1975, e a partir dos anos seguintes foi perdendo espaço, com um leve aumento no período de 1985, mas sofrendo uma forte queda a partir desse ano. Outro setor em que se observa algo parecido é o de transportes, também fortemente relacionado ao turismo.

Para o ano de 1985, acredita-se que a população de Guaira se encontrava em, aproximadamente, 30.000 habitantes, devido à construção da Hidrelétrica de Ilha Grande neste ano, como já citado antes, desta forma, podemos chegar ao PIB *per capita* do período analisado:

TABELA 6 – PIB *PER CAPTA* DO MUNICÍPIO DE GUAÍRA PARA OS ANOS ENTRE 1970 E 1996

Anos	PIB Total ¹ (R\$)	População	PIB <i>per capita</i> (R\$)
1970	43.255.000,00	32.875	1.315,74
1980	116.116.000,00	29.170	3.980,67
1985	143.491.000,00	30.000 ²	4.783,03
1996	134.406.000,00	29.282	4.590,06

FONTE: Elaborado pelo autor a partir de dados do IBGE E IPEA

¹ R\$ de 2000

² População suposta

Os dados da população em 1985, mesmo sendo um valor estimado, superior aos dados do ano anterior e posterior, demonstram que neste ano o PIB do Município se elevou bastante. Considerando a população de 30.000 habitantes, o PIB *per capita* atinge R\$ 4.783,03, o mais alto no período analisado. Desta forma, as conseqüências do fim das Sete Quedas, ao que parece, apenas foram sentidas com mais intensidade alguns anos mais tarde, quando a construção da Hidrelétrica de Ilha Grande foi abandonada, pois este empreendimento acabou por amenizar os efeitos da perda daquela.

Conforme a TABELA 7, podemos comparar o crescimento do PIB do Município de Guaíra com outros municípios da região.

A variação do PIB do total dos municípios em relação ao ano anterior, apesar de positiva em todo o período, vem sendo cada vez menor até 1985, aumentando um pouco apenas entre 1985 e 1996 (de 2,74% para 2,93%). Ao comparar estes dados com os de Guaíra, observa-se que o PIB de Guaíra possui um crescimento menor entre os anos de 1975 e 1980 (23,25% contra 52,45% do total) e decresce entre 1985 e 1996 quando a variação do PIB total dos municípios ainda é positiva (-6,33% para Guaíra, quando o total cresce 2,93%). O fato de o PIB de Guaíra entre os anos de 1980 e 1985 ter crescido mais que o do total, reforça a hipótese do impulso dado neste ano com a construção da Hidrelétrica de Ilha Grande.

TABELA 7 – PIB DOS MUNICÍPIOS EXISTENTES NO OESTE PARANAENSE EM 1970 - QÜINQÜENAL - R\$ DE 2000 (MIL)

Município	1970		1975		1980		1985		1996	
	PIB	Variação	PIB	Variação	PIB	Variação	PIB	Variação	PIB	Variação
Cascavel	223.592,00	-	573.869,00	156,66	921.335,00	60,55	814.946,00	-11,55	1.297.009,00	59,15
Cêu Azul	33.871,00	-	92.550,00	173,24	78.980,00	-14,66	106.190,00	34,45	40.680,00	-61,69
Foz do Iguaçu	123.423,00	-	318.208,00	157,82	1.098.370,00	245,17	798.126,00	-27,34	985.898,00	23,53
Guaira	43.255,00	-	94.210,00	117,80	116.116,00	23,25	143.491,00	23,58	134.406,00	-6,33
Mal. Cândido Rondon	111.154,00	-	232.515,00	109,18	268.419,00	15,44	261.479,00	-2,59	208.868,00	-20,12
Matelândia	38.141,00	-	85.844,00	125,07	79.547,00	-7,34	89.502,00	12,51	51.470,00	-42,49
Medianeira	70.673,00	-	196.797,00	178,46	197.452,00	0,33	162.329,00	-17,79	160.749,00	-0,97
Palotina	62.672,00	-	183.900,00	193,43	169.799,00	-7,67	299.248,00	76,24	205.097,00	-31,46
Quedas do Iguaçu	264.960,00	-	102.507,00	-61,31	175.177,00	70,89	106.353,00	-39,29	104.759,00	-1,50
Santa Helena	34.009,00	-	128.529,00	277,93	94.449,00	-26,52	94.463,00	0,01	78.686,00	-16,70
São Miguel do Iguaçu	35.658,00	-	120.014,00	236,57	144.774,00	20,63	159.882,00	10,44	102.943,00	-35,61
Terra Roxa	45.406,00	-	105.054,00	131,37	85.839,00	-18,29	119.927,00	39,71	61.045,00	-49,10
Toledo	142.044,00	-	338.974,00	138,64	492.115,00	45,18	873.746,00	77,55	716.141,00	-18,04
TOTAL	1.228.858,00	-	2.572.971,00	109,38	3.922.372,00	52,45	4.029.682,00	2,74	4.147.751,00	2,93
TOTAL 2¹	739.799,00	-	1.342.038,00	81,41	1.410.575,00	5,11	1.542.888,00	9,38	1.148.697,00	-25,55

FONTE: Elaborado pelo autor a partir de dados do IPEA

¹ Total excluindo os Municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo

No entanto, quando comparado com o total 2, onde se exclui Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo, municípios polarizadores da região, Guaíra mantém um crescimento do PIB maior até 1985 e decresce menos entre 1985 e 1996 (-6,33% contra -25,55% do total 2). Que dá à Guaíra um crescimento maior que a média dos municípios menores da região.

O impacto do fim das Sete Quedas não foi tão imediato sobre o Município de Guaíra, devido ao início das obras da Hidrelétrica de Ilha Grande e ao fato de não haver na época das Sete Quedas, ambiente favorável ao turismo, inclusive falta de pavimentação rodoviária e falta de maiores investimentos no turismo pelo município.

Porém, conforme reportagem da revista VEJA p.31 em 23 de outubro de 1985, alguns setores já sofriam fortes impactos neste ano:

De quase duas dezenas, hoje restam cinco restaurantes na cidade e o afluxo de clientes não ultrapassa os vinte por dia (...)

O motorista de táxi Joaquim de Souza recorda com saudade o tempo em que fazia mais de vinte corridas por dia rumo aos noventa saltos e dezenove quedas d'água. "hoje saio do ponto no máximo cinco vezes", conta.

O impacto também pode ter sido amenizado pelo sucesso na agricultura durante a década de 80 e posteriormente pelo aumento da participação do setor industrial na economia. O que parece ter sustentado o setor serviços com a maior participação no PIB total na década de 90, foi o crescimento do PIB da administração pública, que entre 1985 e 1996 aumentou em 227% (TABELA 5), alterando sua participação no setor serviços de 11% do total para 44% do total, também acompanhado do setor alugueis, que aumentou de 7% para 23% do total no mesmo período. Percebe-se, portanto, que a economia do município mudou de rumo entre 1985 e 1996, após o fim das Sete Quedas e se tornou cada vez mais dependente dos recursos do Estado e da União.

4.3 O TURISMO EM GUAÍRA

Guaíra, assim como Foz do Iguaçu, possuíam grandes atrativos turísticos, tanto físico-paisagístico, com seus rios, parques, cataratas e limites internacionais, como históricos e arquitetônicos. As Sete Quedas, em Guaíra, eram um complexo de noventa saltos e dezenove quedas d'água que brotavam das lendas de basalto no Rio Paraná.

Em trabalho realizado pelo IPARDES em 1981, sobre o potencial turístico de Guaíra e Foz do Iguaçu, pouco antes da inundação das Sete Quedas, é reconhecido que os dois municípios não vinham aproveitando de forma intensiva esse potencial. Seus recursos turísticos, os equipamentos complementares a esta atividade bem como a plástica da cidade, em si, como cidade turística se encontravam muito descuidados e em alguns locais em completo abandono (IPARDES p. 1, p.5 e p.10).

Dois problemas principais demonstravam isso, a baixa permanência do turista na região, de 2.2 a 4.3 dias em Foz do Iguaçu e de 1 dia em Guaíra¹ e o baixo fluxo de turistas nos períodos não coincidentes com os meses relativos às férias escolares.

Esperava-se, que com a divulgação da formação do reservatório do lago de Itaipu e conseqüente alagamento dos Saltos das Sete Quedas de Guaíra em fins de 1982, gerasse um *boom* turístico que pudesse refletir num acréscimo substancial, ainda que temporário na arrecadação municipal, porém, dados da receita entre 1976 e 1980 demonstram que não ocorreu isso, a arrecadação permaneceu estagnada, até reduzindo um pouco. Em 1976 a receita total era de Cr\$ 42.000.00, passando à Cr\$ 38.342.00 em 1980 (IPARDES p.9).

¹ EMPRESA PARANAENSE DE TURISMO. **Pesquisa e análise da demanda turística no Paraná**. Curitiba, 1978.

O mesmo trabalho afirma que Guaíra não tinha na atividade turística sua base econômica, porém não demonstra empiricamente, e que a expectativa do fim das Sete Quedas criava, na época, um desestímulo a novos investimentos, particularmente no que diz respeito à atividade turística.

Outro ponto negativo apontado ao turismo nesta época, 1976 a 1980, eram as restrições impostas aos postos de gasolina nos finais de semana. Tal fato limitou o turismo a um raio de deslocamento menor, reduzindo assim as viagens em função dos custos de transportes. Como Guaíra se encontrava distante dos principais centros nacionais emissores de turistas, esse fato se refletiu no turismo local, IPARDES (1981, p.11).

Lembrando, também, segundo PERIS (2002, p.86), que as rodovias que ligavam Guaíra aos outros municípios do Paraná só foram pavimentadas em fins da década de 70.

Foz do Iguaçu recebia na época, um número bem maior de visitantes que Guaíra, e com procedência diferente também, sendo 53% provindos de São Paulo e em segundo lugar, 19% provindos do Rio de Janeiro. Já Guaíra recebia em maioria, visitantes vindos do Paraná, 39%, contra 31% vindos de São Paulo, conforme TABELA 8 abaixo:

TABELA 8 - PROCEDÊNCIA DOS TURISTAS ENTREVISTADOS NO PARQUE NACIONAL DE SETE QUEDAS EM GUAÍRA - 1979

PROCEDÊNCIA	NÚMERO DE TURISTAS	%
Paraná	191	39
São Paulo	149	31
Santa Catarina	39	8
Rio Grande do Sul	39	8
Rio de Janeiro	23	5
Outros	45	9
TOTAL	486	100

FONTE: PARANATUR – Pesquisa e análise da demanda turística no Paraná – Curitiba, 1979

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES

Não houve um incremento superior a 16% no período de 1977 a 1980, conforme TABELA 9, reafirmando que não houve o *boom* esperado pelo turismo em Guaíra.

TABELA 9 – NÚMERO DE VISITANTES NOS PARQUES NACIONAIS DE FOZ DO IGUAÇU E SETE QUEDAS EM GUAÍRA – 1977 – 80

ANOS	Nº DE VISITANTES FOZ DO IGUAÇU	Δ %	Nº DE VISITANTES GUAÍRA	Δ%
1977	587.742	-	129.117	-
1978	614.514	5	143.290	11
1979	712.305	16	163.710	14
1980	713.614	0,2	163.700	0

FONTE: ADM/PARANÁ de Foz do Iguaçu e Sete Quedas, 1980.

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES

A TABELA 10 nos mostra quanto a economia do Município perdeu com o fim do turismo das Sete Quedas, sem contar a perda de empregos e outros fatores:

TABELA 10 – COTIZAÇÃO DO VALOR DA PERDA ECONÔMICA SOFRIDA COM O ALAGAMENTO DAS SETE QUEDAS

Atividade	Valor em Cruzeiros
Ingresso no Parque Nacional.	Cr\$ 750.000.00
Refeições de visitantes, dentro do Parque Nacional, calculado a Cr\$ 100.00 por pessoa.	Cr\$ 15.000.000.00
Pernoite de Turistas, ocupação de 30% anual dos Hotéis.	Cr\$ 10.950.000.00
Travessia de 28.000 veículos (Guaíra – Paraguai) em 1978	Cr\$ 44.000.000.00
Passagens nas Balsas, calculado a Cr\$ 10,00 – 04 passageiros por veículo.	Cr\$ 1.000.000.00
Gasolina	Cr\$ 6.000.000.00
Refeições de Turistas que pernoitam em Guaíra, calculado a Cr\$ 150,00 por pessoa.	Cr\$ 10.950.000.00
Rendas diversas sendo: Serviços Extras, etc.	Cr\$ 12.000.000.00

FONTE: IBDF (responsável pelo controle do Parque Nacional das Sete Quedas).

NOTA: Extraído do trabalho de FOLLETO, 2005.

De acordo com dados do Relatório feito pela Comissão Prol – Guaíra, datado em 22 de Setembro de 1978 e assinado pelo Sr. José Carlos Luiz, então presidente da Associação Comercial de Guaíra encontrada em FOLETTO p.76 e 134:

- A atividade econômica era bastante variada, contando com 62 estabelecimentos comerciais (pequeno porte), 400 estabelecimentos comerciais e 95 estabelecimentos de prestação de serviços.
- Possuía uma estação de Rádio AM (Rádio Guaíra) com potência de 01

Kilowatt, na frequência de 1.460 Khz.

- Moderno aeroporto, com estação de passageiros em alvenaria, com pista totalmente asfaltada com 1.300 metros de comprimento e 30 metros de largura.
- Contava, também, com uma empresa de ônibus particular que servia todo o município com seus 12 coletivos.
- Na área esportiva, o Estádio Nei Braga, destinado a prática de futebol de campo, atendia as especificações exigidas pela Federação Paranaense de Futebol – FPF.
- O Kartódromo Municipal era um dos mais modernos do Estado do Paraná, sendo inteiramente asfaltado, cercado com arame trançado, com vinte Box de alvenaria tendo a pista um traçado cuidadoso, possuindo zebras em toda as curvas, permitindo com isso uma alta velocidade no circuito, que tem uma extensão de 800 metros. A cidade contava com 15 karticistas da própria cidade.
- Guaíra tinha cinco estabelecimentos bancários: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bamerindus, Itaú e Banestado.
- Em relação a infra-estrutura turística a cidade tinha: 18 hotéis e 08 Restaurantes, servindo cardápio variado e a tradicional peixada.

Ao compararmos os dados fornecidos pelo Relatório Prol-Guaíra¹ com dados atuais pode-se perceber o impacto sofrido por Guaíra com o alagamento das Sete Quedas e a conseqüente formação do Ego de Itaipu, onde se destacam:

¹ Relatório feito pela Comissão Prol- Guaíra, datado em 22 de Setembro de 1978 e assinado pelo Sr. José Carlos Euiz, então presidente da Associação Comercial de Guaíra:Publicada em 27/03/04. Versão impressa disponível na Biblioteca do Ecomuseu.

- O Aeroporto Municipal não possui linhas de vôo comercial, sendo usado apenas por fazendeiros da região e por alguns poucos aficionados por aviação, sem falar na manutenção que é praticamente inexistente.
- O Transporte Coletivo Municipal é operado pela Transpiron não atendendo todos os bairros da cidade devido ao fato de operar com uma frota mínima, apenas 02 ônibus, muito aquém da que existia no ano de 1978.
- A Rede Hoteleira passou de 18 estabelecimentos hoteleiros para apenas 08.
- Na área esportiva, o Estádio Nei Braga é utilizado ocasionalmente e apenas em disputa de Campeonatos Municipais.
- O Kartódromo Municipal, durante muitos anos foi transformado em pista para caminhadas, no entanto em 2003 um empresário local resolveu, em parceria com a Prefeitura Municipal, investir na recuperação do espaço para realização de pequenas competições de kart.
- A cidade conta com 04 agências Bancárias: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú e Bradesco, sendo que não há mais na cidade a agência do Banco Bamerindus.

5 O DESENVOLVIMENTO DO EIXO CASCAVEL – FOZ DO IGUAÇU E SUA INFLUÊNCIA SOBRE GUAÍRA

O eixo de desenvolvimento Cascavel – Foz do Iguaçu corresponde ao trecho às margens da BR 277, desde a cidade de Cascavel até a cidade de Foz do Iguaçu utilizada no trabalho de PERIS (2002, p.37), região que se desenvolveu fortemente devido à construção da Usina de Itaipu.

Neste capítulo serão analisados os investimentos dos governos federal e estadual na região no tocante às rodovias e pontes e também o pagamento dos *royalties*.

5.1 RODOVIAS F PONTES

Há que se notar que Foz do Iguaçu sempre foi uma área de maior importância estratégica para o Governo Federal em relação à Guaira, apesar de as duas cidades estarem localizadas na fronteira.

A Ponte da Amizade que liga Foz do Iguaçu a Ciudad dei Este no Paraguai foi inaugurada em 27 de março de 1965. A Ponte Tancredo Neves que liga Foz do Iguaçu à Argentina foi inaugurada em 29 de novembro de 1985.

A pavimentação da BR 277, em 27 de março de 1969, foi feita pelo Governo Federal e fortaleceu as relações do Brasil com o Paraguai e ligou Assunção ao Porto de Paranaguá, exercendo forte influência no eixo Cascavel – Foz do Iguaçu (PERIS p.85).

Já a ligação rodoviária de Cascavel com Guaira, somente foi completada em 1980, sendo feita em partes. A ligação entre Cascavel e Toledo foi feita pelo Governo Federal em 1975. O trecho que Figa Toledo a Palotina foi pavimentado pelo Governo Estadual em 1978. O trecho entre Palotina e Terra Roxa em 1979 pelo Governo do Paraná. O trecho Terra Roxa e o entroncamento com a BR 272 em 1980 pelo Governo Estadual e a BR 272 que liga Francisco Alves à Guaira foi pavimentada pelo Governo

Federal entre os anos de 1974 e 1979. Portanto, a ligação entre Cascavel e Foz de Iguaçu foi favorecida com uma pavimentação efetuada em caráter de urgência e toda custeada pelo Governo Federal, enquanto que o trecho entre Cascavel e Guaíra levou anos, sendo feita aos poucos.

A Ponte Ayrton Senna, que liga Guaíra ao Mato Grosso do Sul e também facilita a ligação com o Paraguai, teve sua construção iniciada na década de 1980 e só foi concluída em 24 de janeiro de 1998 pelo Governo do Paraná. a demora de sua construção foi um dos fatores que inibiram o chamado turismo de compras em Salto dei Guairá no Paraguai, tal qual em Ciudad dei Este na fronteira com Foz do Iguaçu. O turismo de compras em Salto dei Guairá também foi fortemente prejudicado pelo fim das Sete Quedas pois os turistas aproveitavam a visitas às quedas para ir ao Paraguai fazer compras (PERIS 2002, p.87).

Até 1998, a inexistência da ponte em Guaíra, também prejudicava o escoamento da produção de *commodities* do Mato Grosso do Sul por Guaíra, pois a travessia por balsa demorava cerca de 40 minutos, sem contar o tempo de espera para o embarque e seu custo, dificultando a criação de um eixo que passasse por Guaíra, tal qual o de Assunção – Porto de Paranaguá passando por Foz do Iguaçu.

5.2 ROYALTIES

A partir do ano de 1991, a Itaipu iniciou o pagamento dos *royalties* aos municípios lindeiros no Paraná e Mato Grosso do Sul:

Em 11 de janeiro de 1991, entrou em vigor no Brasil o Decreto nº 1, que discriminava a distribuição de royalties a Estados, municípios e órgãos federais, beneficiando principalmente os municípios mais afetados pelo alagamento de terras para a formação do reservatório. Com isso, os maiores beneficiados foram o governo do Paraná e os 15 municípios paranaenses limítrofes ao reservatório de Itaipu. (Cf. <http://www.itaipu.gov.br/> em 08 de setembro de 2005).

A Lei que versa sobre os *royalties* destacava que além da perda de área, deveriam ser critérios para a distribuição dos *royalties* outras perdas que o município teve com a construção da Usina ou com a formação do reservatório. Portanto, haveria espaço para Guaira reivindicar um valor maior por ter perdido as Sete Quedas.

A distribuição feita pela Itaipu tem levado em conta apenas a área alagada como mostra a TABELA 11:

TABELA 11 – ÁREA DESAPROPRIADA POR ITAIPU PARA FORMAÇÃO DO RESERVATÓRIO (EM KM²)

Municípios	Área Inundada	Faixa de Proteção	Área Total Desapropriada
Santa Helena	181,84	81,92	263,76
Foz do Iguaçu	146,59	55,25	201,84
Itaipulândia	131,88	44,41	176,29
São Miguel do Iguaçu	53,61	40,74	94,35
Mal. Candido Rondon	24,08	21,76	45,84
Guaira	31,06	19,95	51,01
Pato Bragado	38,32	14,78	53,10
Sta. Terezinha do Itaipu	17,96	23,94	41,90
Missal	24,39	15,68	40,07
Entre Rios do Oeste	20,79	14,82	35,61
Mercedes	12,38	8,40	20,78
Diamante do Oeste	0,87	4,75	5,62
São Jose das Palmeiras	0,21	1,73	1,94
Terra Roxa	0,38	1,20	1,58
Medianeira	0,11	1,05	1,16
Total	684,47	350,38	1.034,85

FONTE: Itaipu

Conforme consta no site da Itaipu em setembro de 2005, a distribuição entre os municípios lindeiros se encontra como demonstrado abaixo na TABELA 12:

TABELA 12 – DISTRIBUIÇÃO DOS ROYALTIES PELA ITAIPU ATÉ SETEMBRO DE 2005

Município	Repasse atual	Acumulado
Foz do Iguaçu	US\$ 425,9 mil	US\$ 154,4 milhões
Santa Terezinha de Itaipu	US\$ 88,4 mil	US\$ 32,0 milhões
São Miguel do Iguaçu	US\$ 191,8 mil	US\$ 82,0 milhões
Itaipulândia	US\$ 379,3 mil	US\$ 125,0 milhões
Medianeira	US\$ 2,4 mil	US\$ 887,8 mil
Missal	US\$ 84,6 mil	US\$ 30,6 milhões
Santa Helena	US\$ 556,6 mil	US\$ 201,8 milhões
Diamante do Oeste	US\$ 11,9 mil	US\$ 4,3 milhões
São José das Palmeiras	US\$ 4,1 mil	US\$ 1,4 milhões
Marechal Cândido Rondon	US\$ 118,3 mil	US\$ 49,7 milhões
Mercedes	US\$ 40,8 mil	US\$ 13,4 milhões
Pato Bragado	US\$ 93,3 mil	US\$ 32,7 milhões
Entre Rios do Oeste	US\$ 69,4 mil	US\$ 22,8 milhões
Terra Roxa	US\$ 3,3 mil	US\$ 1,2 milhões
Guaira	US\$ 107,3 mil	US\$ 39,0 milhões
Mundo Novo – MS	US\$ 31,0 mil	US\$ 11,1 milhões

FONTE: Itaipu

Ao comparar o *royalties* recebido com a população, podemos analisar a importância do mesmo para cada município:

TABELA 13 – ROYALTIES PER CAPITA EM 2000. EM US\$

Municípios	Royalties recebidos	População	Royalties per capita
Santa Helena	18.887.600	20.487	921,93
Foz do Iguaçu	14.453.500	258.368	55,94
Itaipulândia	12.712.900	6.831	1861,06
São Miguel do Iguaçu	6.667.300	24.314	274,22
Mal. Candido Rondon	4.099.900	41.014	99,96
Guaira	3.652.800	28.663	127,44
Pato Bragado	3.329.400	4.051	821,87
Sta. Terezinha do Itaipu	3.000.400	18.361	163,41
Missal	2.869.400	10.435	274,98
Entre Rios do Oeste	2.327.100	3.330	698,83
Mercedes	1.366.600	4.605	296,76
Diamante do Oeste	402.400	4.878	82,49
São Jose das Palmeiras	138.900	4.109	33,80
Terra Roxa	113.100	16.291	6,94
Medianeira	83.100	37.800	2,20
Total	74.104.400	483.537	153,25

FONTE: Dados trabalhados por PERIS, 2002 a partir de dados do Censo Populacional do IBGE de 2000 e da Itaipu Binacional

Para o ano 2000 Foz do Iguaçu recebeu US\$55.94 *per capita* e Guaíra o equivalente à US\$127.44 *per capita*, enquanto que Santa Helena e Itaipulândia receberam respectivamente o equivalente à US\$921.93 e US\$1.861.06. pode-se concluir que o Município de Itaipulândia recebeu o equivalente mensal a US\$155.09 por habitante. PERIS 2002, p.93.

Os critérios para a distribuição dos *royalties* poderiam ser revistos, pois o Município de Guaíra não perdeu apenas terras, mas uma beleza natural que era um potencial que ainda tinha muito a ser explorado pelo turismo.

6 CONCLUSÃO

Ao analisar as variações da população do município, percebe-se que a mesma decaiu a partir da década de 1970 tendo um pequeno aumento na metade da década de 1980, mas voltando a cair logo após. O fim das Sete Quedas foi muito significativo neste aspecto, em relação à estagnação e declínio da população, quando vista no período analisado como um todo, porém, a variação da população também sofreu forte impacto da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu em Foz do Iguaçu e da construção da Hidrelétrica de Ilha Grande em Guaíra.

Quanto a estrutura da população, rural e urbana, sentiu também forte impacto devido à um grande êxodo rural, no entanto, parece não ter sido relacionado ao fim das Sete Quedas, mas pela evolução tecnológica na agricultura, pois o mesmo ocorreu em praticamente todos os municípios da região.

Ao analisar a composição do PIB do município, percebe-se claramente, que o PIB de Serviços sempre esteve com uma participação maior em relação ao PIB total, reforçando a idéia de que o turismo era muito significativo para a economia de Guaíra. O impacto do fim das Sete Quedas sobre a composição do PIB não foi de imediato, pois foi amenizado pelo início das obras da Hidrelétrica de Ilha Grande, esta, foi capaz de manter o PIB de Serviços à frente, no entanto, a paralisação das obras, fez com que determinados serviços fossem quase extintos.

Na década de 1990 o PIB de Serviços ainda se manteve à frente, porém, sua parte mais significativa passou a ser a parte da Administração Pública e não mais serviços relacionados ao turismo. Nesta década, a Indústria cresceu em importância, porém, não é ainda um fator de impulso ao desenvolvimento do município.

A variação no PIB total de Guaíra foi similar aos municípios da região, excluindo-se os municípios polarizadores, sua variação difere apenas na década de 1980, relacionada provavelmente à construção da Hidrelétrica de Ilha Grande. Na

década de 1990 os municípios polarizadores foram os únicos que se mantiveram em crescimento, em detrimento dos municípios economicamente menores.

Analisando o turismo de Guaíra, enquanto ainda havia as Sete Quedas, percebe-se que o governo não investia muito em sua estrutura ou sua divulgação e que, portanto, ainda havia espaço para desenvolver o turismo das Sete Quedas. Apesar disso, Guaíra recebia muitos turistas por ano, quase que o mesmo número de habitantes que tinha. A falta de estrutura em relação às estradas que ligavam o município aos grandes centros urbanos, a distância desses centros e as dificuldades do transportes eram fatores impeditivos ao desenvolvimento do turismo.

Portanto, Guaíra sofreu por perder as Sete Quedas, e com ela, muitos turistas, além de não receber o mesmo tratamento que Foz do Iguaçu em relação a obras de infra-estrutura, como estradas, pois em Guaíra, estas foram realizadas de forma muito lenta.

O fim das Sete Quedas, o fim das obras da Hidrelétrica de Ilha Grande, a incapacidade política de levar a FERROESTE até Guaíra, a demora no término da ponte sobre o Rio Paraná e a Construção da Hidrelétrica de Itaipu, foram fatores, que impactaram negativamente sobre o Município. Porém, o fim das Sete Quedas parece ser o que impactou mais negativamente, pois era um potencial ainda a ser desenvolvido e que produziria encadeamentos produtivos consigo.

A energia produzida pela obra de Itaipu é um grande benefício para todo o Brasil, mas os *royalties* que o Município de Guaíra recebe hoje, jamais pagaram a perda das Sete Quedas, até porque a mesma não tem um preço estimado. Porém, pede-se que os critérios de distribuição dos *royalties* sejam revistos, pois Guaíra não perdeu apenas terras cultiváveis, mas um potencial ainda a ser explorado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, L. G. **The economics aspects of an ecotourism development at Amazonas State.** Thesis (Master Degree): Bournemouth University, UK, 1998.

COOPER, C. **Turismo princípios e práticas.** São Paulo: Bookman, 2001.

FLETCHER, J. E.; ARCHER, B. H. **The development and application of multiplier analysis.** In: COOPER, C. P. **Progress in Tourism, Recreation and Hospitality Management.** London: Belhaven, v. 1, 1991.

FOLETTTO, A. H. E. **Análise do Planejamento do Turístico do Município de Guaíra:** Paraná após a formação do Lago de Itaipu (1982 – 2004). Universidade do Vale do Itajaí. Balneário Camboriú, 2005.

IPARDES. **Programa básico de turismo para Foz do Iguaçu e Guaíra.** Curitiba, maio, 1981.

MUNTOREANU, Hortência Zeballos. **Guahyrá guaira.** São Paulo : Arte Impressa, 1992.

PERIS, A. F. **Trilhas, rodovias e eixos:** um estudo sobre desenvolvimento regional. Cascavel: Edunioeste, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAÍRA – disponível na internet em <http://www.guaira.pr.gov.br/articles.php?id=4&page=2> – 08/2005.

REVISTA VEJA. **Salto para trás:** Guaíra – PR, 3 anos após o desaparecimento de Sete Quedas. 23 out. 1985. n. 894 p. 31.

SINCLAIR, M. T.; STABLER, M. **The economics of tourism.** London: Routledge, 1997.

STYNES, D. J. **The economic impacts of tourism.** Michigan State University, 1999. Mimeo.

WANHILL, S. **Tourism Development and Sustainability.** In: COOPER, C. P. **Tourism Development : Environment and Community Issues.** London: Wiley, 1997.

ANEXOS

ANEXO 1	MAPA DE GUAÍRA EM 2000	35
ANEXO 2	MAPA POLÍTICO RODOVIÁRIO DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ EM 2004.....	36

ANEXO 2 – MAPA POLÍTICO RODOVIÁRIO DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ EM 2004

